

## “Ser multiplicadora para mim é crescimento, aprendizado e troca”

Edivirgem Cristina Silva

Ao centro, Cristina, durante uma oficina.

**C**onheci o Programa Saúde e Direitos de KOINONIA através dos encontros da vida chamados de acaso ou coincidência, mas que para mim são projetos designados por Deus. Em 2000, quando eu era voluntária em uma escola para crianças portadoras de necessidades especiais em São José dos Campos (SP), conheci uma assistente social que faria parte da equipe. Com o passar do tempo esse grupo de trabalho se desfez, porém eu e essa assistente social não perdemos o contato. Eu gostava do modo como ela falava de fé e religião e descobri que ela era ecumênica, o que me encantava apesar de não conhecer muito do assunto. Em uma de nossas conversas fui convidada a participar de um encontro ecumênico, que ela estava organizando. Logo me interessei, mas o evento foi cancelado. Uma nova atividade foi organizada chamada de Encontro de Mulheres - Mulher e Auto-Estima. Participei da organização desde o início, foi fantástico. Surpreendente foi o dia da realização: estávamos inseguras, mas de repente mais de oitenta mulheres estavam presentes no evento. Pronto, dali surgiu o primeiro encontro do Vale do Paraíba. De onde começamos a caminhada. A partir daí venho participando de diferentes encontros, o que tem contribuído muito para meu crescimento e aprendizado, principalmente sobre ecumenismo. Eu pertencia a uma denominação evangélica em São José dos Campos na qual era vista como a irmã rebelde. Questionavam desde de minha opção profissional, psi-

cologia, até minhas atitudes e dúvidas. Mas em uma avaliação geral a denominação era boa, acolhedora. Com o tempo passei a compreender que o meu modo de pensar e agir se justificava por meio das experiências que estava vivendo. Aprendi que ser ecumênica não é ser diferente, é respeitar o outro na sua opção religiosa. Como diz uma grande pessoa de KOINONIA, “quanto mais ecumênico mais cristão”. No decorrer desses anos desenvolvemos diversas atividades em diferentes locais. Trabalhamos com o projeto Aids e Igrejas, que se tornou grande e agora faz parte do Programa Saúde e Direitos. Hoje somos chamadas para locais diversos, não só para igrejas. Levamos informações atuais sobre HIV/Aids, modos de prevenção e ministramos cursos de formação de multiplicadores. Infelizmente, ainda por desinformação, muitas denominações criam obstáculos e se omitem sobre o tema. Mas é muito gratificante perceber o interesse de pastores evangélicos em informar e qualificar seu rebanho, em prol da comunidade. Um exemplo disso é a Igreja Batista Philadelphia de Caragatatuba, que nos convidou para um evento de Pastores do Litoral Norte no decorrer deste ano. Os pastores estavam reunidos para o encontro e tivemos a oportunidade de mostrar nosso trabalho, a importância do conhecimento do assunto HIV/Aids, os mitos, riscos, prevenção e a necessidade do apoio do pastor no desempenho do trabalho. Pensa-se que os pastores tudo sabem e nada temem além

do Senhor, mas é preciso saber que antes de tudo eles são homens sujeitos a acertos, erros e dúvidas. As perguntas que surgiram foram das mais comuns até as mais elaboradas. Pudemos ouvir dos participantes: “nossa, como estamos desinformados, precisamos de ajuda!”. Foi muito bom sentir que podemos ser instrumento de ajuda para o outro. Ser multiplicadora para mim é crescimento, aprendizado e troca. Quando estamos nos grupos, apesar de conhecermos o assunto, percebe-se que também aprendemos muito. A troca é muito importante. Ainda tenho muitas falhas que acredito que com o passar do tempo serão lapidadas. Mas no decorrer desses seis anos sou melhor e o trabalho com o grupo de multiplicadores é responsável por parte desse crescimento. Sinto não ter mais tanto tempo disponível para me dedicar ao projeto, pois tenho de correr para viver melhor. Mas não sou mais uma a trabalhar no projeto e sim uma no trabalho do Programa Saúde e Direitos.



Oficina na região do Submédio São Francisco.

Atílio Lillianelli



# Direitos

Novembro de 2006 – nº 2

## Saúde

Informativo do Programa Saúde e Direitos / KOINONIA – Presença Ecumênica e Serviço

### Gêneros, Direitos, Religiões

Falar de relações de gênero em contextos religiosos é um grande desafio, e quando falamos também de direitos sexuais e reprodutivos, nestes contextos... é, no mínimo, um atrevimento. Muito embora esses temas estejam presentes no cotidiano - na escola, no local de trabalho, na família e na igreja.

A premência em tratar desses assuntos decorre da necessidade de garantirmos uma igualdade de direitos sexuais e reprodutivos e principalmente pela epidemia da Aids. É preciso garantir a manutenção de ações preventivas em HIV/Aids junto a homens e mulheres de comunidades religiosas.

Em geral, as comunidades religiosas têm sido vistas como empecilhos para o exercício e a expansão dos direitos sexuais e reprodutivos e, também, como perpetuadoras da vulnerabilidade das mulheres na sociedade.

Entretanto, quando nos desafiamos e propomos ações educativas, e quando essas comunidades são abordadas a partir de seus próprios valores, é possível desenvolver atividades de capacitação em direitos que as levam a ser instrumentos de disseminação de valores como equidade de gênero, respeito à diversidade sexual, direitos reprodutivos e cidadania. As comunidades religiosas, quando bem preparadas, transformam-se em comunidades acolhedoras e solidárias com pessoas que vivem e convivem com Aids, além de desempenharem papel importante de educação e prevenção. Podem também ser núcleos importantes de produção de valores que contribuam para a superação do estigma, do preconceito e da discriminação relacionados aos direitos sexuais e reprodutivos, ainda muito presentes na sociedade.

Assim, abordar as relações de gênero, direitos sexuais e reprodutivos em contextos religiosos requer reconhecermos que “quaisquer que sejam as realidades que me atingem, nada sei sobre elas, em si mesmas. Só as conheço como reverberações do meu corpo”, como disse Rubem Alves. Portanto, está na corporeidade, em sua integridade a condição dos seres vivos de construir suas experiências de relações com e no mundo. Temas até considerados tabus (mulher, corpo, sexualidade, direitos sexuais, direitos reprodutivos) necessitam ser incorporados em nossas discussões e reflexões.

As instituições de controle social, especialmente as de caráter religioso, podem superar preconceitos e tabus por meio da mobilização, da articulação qualificada e da participação de seus integrantes em ações que os colocam frente a frente com a diversidade. As experiências de diálogo inter-religioso e ecumênico viabilizam o reconhecimento dos limites e dos avanços de cada grupo religioso e levam à abertura para a alteridade. A perspectiva de gênero, os direitos sexuais e reprodutivos precisam, portanto, ser encarados como eixos que constituem as relações sociais como um todo, e principalmente as relações que se estabelecem em contextos religiosos.

Boletim produzido pelo Programa Saúde e Direitos de KOINONIA Presença Ecumênica e Serviço. Esta publicação divulga informações sobre saúde reprodutiva, educação sexual e direitos para diversas comunidades, em especial comunidades religiosas. Está disponível também no site de Koinonia <http://www.koinonia.org.br>

**Secretário Executivo de Koinonia:** Rafael Soares de Oliveira  
**Assessores do Programa Saúde e Direitos:** Anivaldo Padilha e Ester Almeida  
**Editora do Boletim:** Ester Almeida  
**Secretária:** Ana Gualberto  
**Programação visual:** Martha Braga  
**Editoração eletrônica:** Alexandre Acioli  
**Redação:** Manoela Vianna  
**Edição e revisão:** Helena Costa



KOINONIA Presença Ecumênica e Serviço  
 Rua Santo Amaro 129 - Glória  
 22211-230 - Rio de Janeiro - RJ  
 Tel (21) 2224-6713 Fax (21) 2221-3016  
[www.koinonia.org.br](http://www.koinonia.org.br) / [koinonia@koinonia.org.br](mailto:koinonia@koinonia.org.br)

Ester Almeida  
 Assessora do Programa Saúde e Direitos

### Juventude Rural

Em abril as equipes do Programa Saúde e Direitos e Trabalhadores Rurais e Direitos participaram de uma reunião do Coletivo de Jovens do Pólo Sindical de Trabalhadores Rurais do Submédio São Francisco, realizada na sede do Pólo em Petrolândia (PE). Durante a reunião, o Saúde e Direitos promoveu uma oficina de sensibilização do tema sexualidade e prevenção do HIV/Aids.

16 jovens participaram da atividade e apontaram a necessidade de formação de multiplicadores sobre o tema para atuarem na região.

### Feiras de Saúde

De julho a outubro de 2006, os programas Saúde e Direitos e Egbé-Territórios Negros promoveram, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde, Feiras de Saúde em terreiros localizados em Salvador (BA). Os eventos fornecem informações sobre saúde, realizam atendimento médicos e campanhas de vacinação. Além disso, as feiras oferecem Oficinas de Saúde Reprodutiva, divulgam informações sobre DSTs e distribuem preservativos. Participaram os Terreiros Ilê Axé Abassá de Ogum, Terreiro Viva Deus Neto, Ilê Axé Iyá Bomin e Ilê Axé Itakueran, entre outros. Dando continuidade às ações promovidas nas feiras o Programa Saúde e Direitos realizou para o mesmo público três Cursos de Formação de Multiplicadores em ações preventivas em HIV/Aids. A próxima Feira de Saúde será promovida no dia 2 de dezembro no Terreiro Ilê Axé Ode Tola.

### Conferência sobre Aids em Moçambique

Em maio, 37 delegados de países lusófonos; integrantes do Conselho Cristão de Moçambique e do Conselho

Mundial de Igrejas (CMI); autoridades governamentais de Moçambique; e a coordenadora do Programa Saúde e Direitos, Ester Almeida, reuniram-se na II Conferência Internacional Lusófona sobre HIV/Aids. O evento foi realizado em Maputo, capital de Moçambique, e o tema central foi a consolidação de uma Rede Ecumênica Lusófona de Combate ao HIV/Aids, proposta final da I Conferência. Ester Almeida apresentou o livro *Aids e Igrejas* e fez uma reflexão sobre Aids e Gênero, mostrando a vulnerabilidade de gênero frente ao HIV e suas conseqüências. A próxima Conferência Lusófona, em 2008 em Cabo Verde, será precedida pela I Pré-Conferência de mulheres, que redigiram um documento ao final do encontro.

### SD na Assembléia do CMI

"Aids e Igrejas: Desafios, limites e avanços" foi o nome dado à oficina promovida pelo Programa Saúde e Direitos durante a IX Assembléia do Conselho Mundial de Igrejas, realizada em fevereiro, na cidade de Porto Alegre (RS). Vinte e duas pessoas de diferentes tradições religiosas, culturais e étnicas participaram da atividade.

### Casas Espíritas discutem DST/AIDS

Em março, trinta representantes de Casas Espíritas reuniram-se em São José dos Campos (SP) para o I Fórum de DST/AIDS e Casas Espíritas do Vale do Paraíba. O Programa Saúde e Direitos participou do encontro

apresentando a publicação *Aids e Igrejas: Um convite à ação* e o Projeto Aids e Igrejas. Entusiasmados com trabalho desenvolvido pelo SD, os participantes afirmaram que pretendem utilizar a publicação para desenvolver atividades voltadas para os freqüentadores das casas espíritas da região.

### Pré-Conferência Ecumênica

O Programa Saúde e Direitos participou da Pré-Conferência Ecumênica realizada em Toronto, Canadá, em agosto. O evento, organizado pela Aliança Ecumênica de Ação Mundial em parceria com o Conselho Canadense de Igrejas, contou com a participação de 500 pessoas. A partir do tema "Fé em ação: mantemos a promessa", católicos, protestantes, ortodoxos e budistas promoveram e participaram de oficinas e seminários. Segundo Ester Almeida, apesar da grande quantidade de palestras houve pouco espaço no evento para que as entidades de países latino-americanos mostrassem suas iniciativas.

### Conferência Internacional de Aids

Em agosto 25.000 pessoas participaram da XVI Conferência Internacional de Aids que apontou os principais desafios no combate à doença nos próximos dois anos. Durante o encontro, realizado em Toronto, Canadá, aconteceram diversas oficinas, palestras e debates.



Capacitação de multiplicadores: Terreiro Abassá de Ogum, Salvador (BA)

Artigo Iulianeili

O Programa Saúde e Direitos promoveu uma oficina cujo tema central foi a resposta ecumênica ao HIV/Aids no Brasil. Segundo a coordenadora do Programa, KOINONIA foi a única organização ecumênica brasileira a apresentar uma reflexão sobre religião e Aids. Durante a Conferência, o SD também apresentou o projeto Aids e Igrejas.

### Encontro de Mulheres Luteranas

"Doença e Cura: como lidamos com elas?" e "Nossa história à flor da pele" foram os temas dos dois encontros de Mulheres Luteranas realizados em março nas cidades de São Paulo e São José dos Campos o Programa Saúde e Direitos participou dos eventos oferecendo oficinas com a proposta de pensar a Aids numa perspectiva de vida. As atividades, desenvolvidas por Taís Fátima Neves multiplicadora do programa - e Ester Almeida - assessora, mostraram como uma postura de aceitação por parte daquele que convive com um soropositivo pode aumentar a qualidade de vida do indivíduo.

### KOINONIA e Columbia University

A universidade americana Columbia University está desenvolvendo uma pesquisa sobre a experiência de instituições brasileiras na luta contra a epidemia da Aids por meio de ações de prevenção as DST/AIDS; de combate à discriminação e preconceito; e dos cuidados às pessoas que convivem com HIV/Aids. Para contribuir com esse estudo KOINONIA foi convidada a participar da pesquisa, que se estenderá por quatro anos. Uma das primeiras etapas do estudo envolvendo KOINONIA foi a elaboração de uma linha do tempo do trabalho desenvolvido pela entidade, realizado desde 1985.

### Mulheres jovens ecumênicas

Em maio, cerca de 40 mulheres de diferentes tradições religiosas reuniram-se em São Paulo para o Seminário Ecumênico de Mulheres Jovens. O evento foi organizado pela Nova Década Ecumênica/Conic e promovido por KOINONIA, Conselho Mundial de Igrejas, CLAI Brasil e Universidade Metodista. Multiplicadoras do Programa Saúde e Direitos promoveram a oficina Mulher e Sexualidade na qual abordaram temas como: DSTs, sexualidade, educação sexual e saúde reprodutiva.

### Seminário de Aprofundamento

Multiplicadoras do Programa Saúde e Direitos participaram de um seminário de aprofundamento promovido pelo Programa Educação Sexual e Saúde Reprodutiva do Conselho latino Americano de Igrejas (Clai), entre 23 a 27 de agosto em São Bernardo do Campo (SP).

### Aids e Religião

O Programa Nacional de DST e Aids realizou em julho, em Brasília, o I Seminário Aids e Religião. Ester Almeida foi uma das expositoras, abordando tema "Ethos e Práxis Religiosa e sua influência nas Políticas Públicas de DST/AIDS". De acordo com Tânia Mara Sampaio, integrante do Conselho Nacional de Igrejas Cristãs, "é necessário saber como a complexidade de diversas matrizes religiosas interfere nas questões de HIV e Aids, no processo de prevenção, de assistência e de adesão aos tratamentos". O Ministério da Saúde reeditou 35 mil exemplares do livro *"Aids e Igrejas"* para distribuição nacional.

### Grupo de Trabalho Religiões

Coordenado pelo Programa Estadual de DST/AIDS de São Paulo e criado em 2002, o Grupo de Trabalho Religiões reúne os programas estadual e municipal de DST/AIDS, organizações não governamentais e grupos religiosos. O objetivo do GT Religiões é discutir formas adequadas de prevenção e produção de material educativo para as comunidades religiosas, além de articular parcerias para o desenvolvimento de trabalhos de prevenção. KOINONIA faz parte do GT Religiões por meio do Programa Saúde e Direitos.

## não perca!

A publicação *Aids e Igrejas - um convite à ação* - está disponível em formato 'pdf' no site de KOINONIA: [www.koinonia.org.br](http://www.koinonia.org.br)

## Anote aí:

- **Vigília no dia da luta contra a Aids** KOINONIA, Igreja Episcopal Anglicana do Brasil, Clai e GAPA promoverão na Paróquia da Santíssima Trindade em São Paulo uma vigília apoiada por leigos e lideranças religiosas pelo Dia Internacional de Luta contra o HIV/AIDS, 1º de dezembro.

#### Local:

Paróquia da Santíssima Trindade  
Praça Olavo Bilac, 63 –  
Campos Elíseos - São Paulo (SP)

#### Mais informações:

trindade@trindade.org  
(0xx11)3667-8161

